

O trabalho científico

The Scientific Paper

LUÍS AFONSO HECK

Prof. Pós-Graduação na UFRGS e ULBRA; Coordenador de Pesquisa em Ciências Jurídicas na ULBRA

RESUMO

O artigo dedica-se, primeiro, à questão da escolha do tema, teórico ou prático, para a elaboração de um trabalho científico; depois, do problema da estrutura, a divisão em unidades de sentido, do tema escolhido e, em seguida, do desenvolvimento, a formulação do problema e a sua resposta, seguindo-se uma conclusão.
Palavras-chave: trabalho científico, metodologia, escrita

ABSTRACT

The paper deals with, first, the issue of choosing a topic, theoretical or practical, for writing a scientific paper; then, with the problem of structure, the division in units of sense, the topic chosen and, finally, with the development, problem formulation and answer.

Key words: scientific paper, methodology, writing

INTRODUÇÃO

Toda a feitura de uma pesquisa¹ tem em vista um resultado, ou seja, a

Este artigo é o resultado de uma palestra proferida no Curso de Atualização em Metodologia do Ensino Jurídico, no dia 03 de junho de 2000, na ULBRA, Canoas.

¹ Sobre a pesquisa especificamente, ver ZITSCHER, Harriet Christiane. Como pesquisar? *Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, vol. 17, página 108, 1999.

Direito e Democracia	Canoas	vol.1, n.2	2º sem. 2000	p.209-215
----------------------	--------	------------	--------------	-----------

elaboração de um trabalho científico que, nas ciências do espírito,² em geral, é constituído por um artigo ou uma monografia (obra que trata exaustivamente de um determinado tema). Este artigo, portanto, tem em vista fornecer àqueles que se dedicam à elaboração de um trabalho científico na área jurídica um auxílio. Para tanto, ele está estruturado em três partes: a primeira trata do tema (sobre o que escrever), a segunda cuida da sua estruturação (por que escrever) e a terceira se dedica ao desenvolvimento (como escrever).

1. A ESCOLHA DO TEMA

Quando alguém se propõe a escrever um trabalho científico, em geral, está motivado por uma exposição oral, uma leitura ou um problema que se apresentou na vida profissional. Em todos esses casos é importante identificar os pontos essenciais do tema. Para tanto, não basta a capacidade de ouvir, de ler ou de decidir, mas é necessária a disposição de acercar-se dos pontos essenciais de forma correta. Disposição significa, neste caso, compreender, não apenas entender. Em outras palavras: é preciso conhecer, familiarizar-se com o tema sobre o qual versou a exposição, o escrito ou que compôs o problema que se apresentou, ou seja, é necessária a pré-compreensão e não o pré-juízo. Como se chega a ela? Em primeiro lugar, deve-se estar consciente de que nada cai do céu azul, em segundo, por isso mesmo, é preciso situar o tema. Para tanto, é necessário verificar qual a melhor obra sobre o tema escolhido. Se não for nacional, o melhor é lê-la no original, mas se isto não for possível, deve-se optar pela melhor tradução. Quando se tratar de uma questão prática surgida na atividade profissional, cabe verificar qual o tribunal, ou eventualmente o juiz, que decidiu sobre o problema que se apresentou. Se não for um tribunal brasileiro, deve-se, da mesma forma, procurar ler a decisão no original, ou então, valer-se de uma boa tradução. Depois, convém verificar se tem material disponível sobre o livro ou a decisão, isto é, resenhas, artigos, livros de comentários, livros de doutrina ou monografias, principalmente trabalhos de mestrado ou doutorado.³

² Para uma diferenciação destas com as ciências da natureza exatas, ver KRINGS, Hermann, STEGMÜLLER, Wolfgang & BAUMGARTNER, Michael. Método. Tradução por Luís Afonso Heck. Estudos Jurídicos, São Leopoldo, vol. 32, n. 84, principalmente página 16 e seguinte, jan./abr. 1999. Tradução de *Methode*.

³ Quando a elaboração de um trabalho científico cabe ao aluno, em geral, o professor fornece informações a este respeito.

Nesta situação coloca-se, portanto, a tarefa de identificação e coleta do material. Desde este momento é fundamental a previsão da execução do trabalho por meio de um cronograma.

Para a identificação são úteis as fichas. Elas podem ser organizadas, no tocante à doutrina, por autor ou por palavra-chave. Se for por autor, ela deve conter: nome do autor, da obra, edição, local da edição, editora e ano. Também é importante indicar na ficha onde se encontra o trabalho fichado. Isto pode ser colocado à direita, na parte superior da ficha. Se a organização se der por palavra-chave, vale a mesma coisa: coloca-se a palavra-chave à esquerda, na parte superior da ficha, à direita, também na parte superior da ficha, o local onde se encontra o trabalho e, abaixo, repete-se como se fosse ficha de autor. Tanto em um como em outro caso é bom, devido à praticidade, organizá-las em ordem alfabética. Quando se tratar de identificação de jurisprudência é necessário, primeiro, organizar as fichas por tribunais, se o tema for verificado em mais de um tribunal, segundo, ordená-las dentro de um determinado período de tempo, que pode ser anual e, terceiro, colocar à esquerda, na parte superior da ficha: turma ou câmara, relator, data e, à direita, na parte superior da ficha, indicar se houve voto dissidente. Quando, enfim, a identificação for relativa à legislação é importante organizar as fichas por meio do tipo de leis (lei complementar, lei ordinária, medida provisória, e assim por diante), que pode ser colocado à esquerda, na parte superior da ficha, e ordená-las de acordo com a seqüência temporal das publicações.

Uma vez identificado o material, que pode ser feito tanto por visitas a bibliotecas, tribunais ou corporações legislativas⁴, como também pela Internet, é necessário coletá-lo. Aqui são indicados os serviços das bibliotecas, os contatos com pessoas que podem ajudar e o manuseio da Internet.

2. A ESTRUTURAÇÃO DO TEMA

Por estruturação do tema entende-se, aqui, tecnicamente, a feita de um sumário⁵, que é diferente de um índice.⁶ Nesta parte, colocam-se

⁴ Convém que o pesquisador iniciante se informe nas bibliotecas, tribunais ou corporações legislativas com a pessoa competente, ou seja, a responsável técnica, com o fim de manusear corretamente os meios disponíveis de informação, como, por exemplo: organização de catálogos, critério de disposição dos livros ou revistas, tipos de empréstimo, as vinculações da biblioteca com outros setores, funcionamento dos computadores.

⁵ Ver NBR 6027.

⁶ Ver NBR 6034.

duas questões: quando fazer e como fazer, sendo que esta depende daquela. A feitura de um sumário exige que se tenha lido efetivamente o material coletado e meditado sobre ele. Disto deve resultar, por um lado, a compreensão da origem e da evolução do tema, das posições divergentes sobre ele, de suas conexões com temas afins e dos seus pontos problemáticos⁷ e, por outro, a delimitação do próprio tema que pode, neste momento, ser mais abrangente ou mais restrito daquele inicialmente imaginado. Quando, portanto, o processo do pensamento sobre o tema estiver neste ponto, ele também é capaz de dar o suporte adequado para a segunda questão, ou seja, a de como fazer.⁸ Nesta etapa deve ser observado que um trabalho científico, no caso, um livro, compõe-se de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.⁹

O texto é um dos elementos textuais, isto é, a parte do livro em que é exposta a matéria e que é composta, em geral, de introdução, desenvolvimento e conclusão. Aqui é importante ater-se à questão da estrutura do desenvolvimento. A forma de divisão da estrutura do desenvolvimento pode ser por categorias: partes (primeira parte, segunda parte ... - sempre por extenso), capítulos (número romano) partes de capítulo (letra maiúscula), subdivisão das partes de capítulo em parágrafos (número arábico), subdivisão dos parágrafos (letras minúsculas) e, se mais subdivisões se mostrarem necessárias, empregam-se as letras gregas. Ou então pode-se adotar para a divisão da estrutura do desenvolvimento a forma decimal, ou seja, 1. 2. 3. ... e correspondente subdivisão: 1. 1.1, 1.2., 1.2.1, 1.2.2¹⁰

Deve também prestar-se atenção no arranjo da estrutura do texto relativo ao desenvolvimento. As divisões da estrutura devem guardar uma proporção entre si no que diz respeito ao peso temático, à extensão e às subdivisões. A existência de desproporções, neste âmbito, prejudica não só a clareza e inteligibilidade do sumário, mas também dificulta a sua função de direção.

⁷ Isso tudo possibilita a idéia do conjunto do tema, isto é, de sua composição e de sua unidade que, por sua vez, permite a formulação do problema. Na linguagem científica alemã costuma-se dizer que aquele que pretende elaborar um trabalho científico deve primeiro conseguir ver o tema (durchblicken), ou seja, a idéia do conjunto deve tornar-se-lhe transparente e não permanecer opaca. Dito de outra forma: a elaboração de um trabalho científico requer que se domine o tema neste sentido.

⁸ É importante acentuar que o fracasso na elaboração de um trabalho científico está vinculado muito mais a estas duas questões do que à falta de talento para realizá-lo. Por isso, o professor orientador desempenha, neste momento, um papel fundamental como interlocutor do aluno.

⁹ Ver NBR 6029 e NBR 10524. Para os elementos da composição de um artigo, ver NBR 6022.

¹⁰ A NBR 6024 parece adotar o sistema decimal.

3. DESENVOLVIMENTO

A redação do trabalho científico¹¹ depende, em grande medida, do acerto dos passos anteriores, ou seja, da escolha do tema e da sua estruturação. Em outras palavras: se isto está correto, meio caminho já está andado ou o fio vermelho já foi achado. Cabe, portanto, ao desenvolvimento mostrar o desenrolamento deste fio, também à introdução e à conclusão. A presença deste fio vermelho no decorrer de todo o trabalho está na dependência de alguns aspectos.

O primeiro é relativo aos títulos das divisões da estrutura. Os títulos, inclusive aquele do trabalho, devem representar o conteúdo daquilo que segue a eles e, ainda, o título inferior, ou seja, aquele que vem imediatamente depois do título superior, deve ser uma parte do título superior de modo que ambos formem uma unidade de sentido. Em outras palavras: o título do livro deve representar um conceito¹² amplo, formado pelos títulos que dividem e subdividem a estrutura do elemento textual (desenvolvimento) e, por isso, estes títulos devem compor conceitos subordinados.

O segundo aspecto diz respeito àquilo que se quer dizer com o escrito. Como todos os títulos da divisão e da subdivisão da estrutura devem expressar conceitos, então deve aquilo que segue a eles desenvolver o que o conceito do título expressa. No desenvolvimento da exposição de cada título é conveniente pensar com parágrafos, ou seja, no primeiro apresentar a idéia ao leitor, e no seguinte, ou seguintes, trabalhá-la de forma lógica¹³ de modo que cada parágrafo componha um desdobramento da idéia para, no final da exposição do título, a seqüência dos parágrafos formar um conjunto compreensível.¹⁴

O terceiro aspecto é pertinente à terminologia. Todo ramo da ciência tem uma terminologia que lhe é própria e assim também o Direito. A redação de um trabalho científico requer o domínio desta terminologia. A falta de precisão terminológica em um texto científico revela, em geral, falta de conhecimento do tema, ou seja, o autor não tem a pré-com-

¹¹ Pode haver mais de uma, a provisória e a definitiva, por exemplo.

¹² Conceito é o conteúdo semântico de uma palavra, de uma idéia.

¹³ A Lógica é a doutrina da estrutura, das formas e leis do pensamento; a doutrina do pensamento conseqüente, da conclusão sobre a base de declarações dadas.

¹⁴ Não é demais lembrar que a redação de um trabalho científico pressupõe o conhecimento da gramática. Portanto, o que foi dito para os parágrafos também se aplica às frases do texto.

preensão necessária. Esta carência não pode ser curada com a desculpa da elegância de estilo.¹⁵

O quarto aspecto toca às citações.¹⁶ Aqui cabe mencionar dois pontos. O primeiro é pertinente à omissão da fonte. Desde Kant, a verificação da verdade¹⁷ relativa às afirmações lógicas cabe à ciência.¹⁸ Portanto, um trabalho científico não pode omitir fontes, mesmo quando se tratar de citação livre do texto (paráfrase),¹⁹ porque é tarefa sua verificar a verdade e não passá-la adiante como se fosse sua. Além disso, a omissão da fonte coloca o trabalho científico sob a suspeita do plágio. O segundo ponto está afeto à citação em si. Ela deve contribuir para o desdobramento da idéia e, neste sentido, requer o conhecimento não apenas do texto citado, mas também do contexto onde está situado. Além disso, longas citações devem ser evitadas. O seu conteúdo deve ser trabalhado e inserido no corpo do texto.

O quinto aspecto é referente à introdução e à conclusão. A questão aberta na introdução deve ser fechada na conclusão. Dito de outro modo: a formulação do problema situado na introdução deve obter uma resposta na conclusão. Esta tarefa deve orientar tanto a estruturação do tema como o seu desenvolvimento.

Por fim, não deve ficar esquecido o tamanho do trabalho científico. Quando se trata de uma obra monográfica, ela não deveria ultrapassar 250 páginas.

CONCLUSÃO

A elaboração de um trabalho científico pressupõe uma pesquisa e requer a consideração da escolha do tema, da sua estruturação e do seu desenvolvimento. Estas questões se encontram em uma relação de prece-dência (do sucesso de uma depende a outra) e mútua influência (das três

¹⁵ Diz-se que, segundo Albert Einstein, a elegância pertence aos alfaiates e sapateiros.

¹⁶ As regras relativas às citações encontram-se na NBR 6023, NBR 10520 e NBR 10522.

¹⁷ Verdade, dito de modo simples, é a concordância de uma declaração com o objeto sobre o qual ela é feita.

¹⁸ Ciência é o saber apoiado argumentativamente para uma atividade investigadora e criadora em um determinado âmbito.

¹⁹ Ver sobre isto a NBR 10520.

deve resultar uma construção livre de contradição). Elas também exigem a administração correta do tempo. Por isso, é fundamental, desde o início, também a organização de um cronograma, porque além de auxiliar no controle da execução do trabalho ele também cria o hábito de atuar com disciplina.